

A)21



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

MOÇÃO: **DIA INTERNACIONAL DA MULHER – 8 DE MARÇO**

Este ano, o acontecimento histórico escolhido para assinalar o Dia Internacional da Mulher faz cem anos, embora esse dia só tenha sido instituído pelas Nações Unidas em 1977, depois do Ano Internacional da Mulher ter sido comemorado em 1975, simbolizando a longa luta das mulheres pelas conquistas sociais, políticas e económicas.

Escolher um dia para assinalar um facto histórico marcante é comum na história da humanidade. A Revolução Francesa que decorreu entre 1789 e 1799 é comemorada a 14 de Julho, dia em que, no primeiro ano da Revolução foi tomada a Bastilha. É no decurso dessa revolução que, pela primeira vez e na sequência da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, a precursora dos movimentos feministas, Olympe de Gouges, propõe a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã que a mesma Assembleia Nacional Constituinte não aprovaria. Só mais tarde, na Comuna de Paris, em 1871, com o primeiro governo operário da História, é proclamada a igualdade entre os sexos o que viria a ser revogado pelo governo reacionário de Thiers que a esmagou com violência inaudita.

Esses dois acontecimentos são o culminar de muitos séculos de lutas das mulheres para verem reconhecidos os seus direitos. Luta que continuaria de forma mais organizada e coletiva pelas sufragistas inglesas que reivindicavam o direito de votar, direito que viria a ser reconhecido na Nova Zelândia, em 1893, o primeiro país do mundo a reconhecer o sufrágio universal feminino. Uma luta que emergia em muitos outros países e se desenvolvia dentro da luta mais geral pelo reconhecimento às mulheres da igualdade dos direitos sociais, económicos e políticos.

Uma luta dura, áspera que culmina com a ideia de criar o Dia da Mulher no final do século XIX início do século XX, nos Estados Unidos e na Europa, no contexto das lutas femininas por melhores condições de vida e trabalho. De modo formal, em 26 de agosto de 1910, durante a Segunda Conferência Internacional das Mulheres Socialistas em Copenhague, Clara Zetkin, uma das líderes da Partido Social Democrata Alemão de orientação marxista, dirigido por Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht que viriam a ser assassinados pelos esbirros da República de Weimar, propôs a instituição de uma celebração anual das lutas pelos direitos das mulheres trabalhadoras, o Dia Internacional da Mulher. Uma ideia, um marco de um longo caminho a percorrer, que continua a ser percorrido.

Posteriormente, no início de 1917 na Rússia, ocorreram manifestações de trabalhadoras russas por melhores condições de vida e trabalho e contra a entrada da Rússia czarista na Primeira Guerra Mundial. Os protestos foram brutalmente reprimidos, precipitando o início da Revolução de Outubro, de que se comemora este ano o centenário. A data da principal

O DIRECTOR DO DEP^a: _____

O PROPONENTE: _____

APROVADA / REJEITADA POR: _____ Votos Contra; _____ Abstenções; _____ Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto do n.ºs 3 e 4 do art.º 57, da Lei 75/2013, de 12 de Setembro.

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA



MUNICÍPIO DE SETÚBAL

CÂMARA MUNICIPAL

4

manifestação, 8 de março de 1917 calendário gregoriano/ 23 de fevereiro calendário juliano, foi escolhida pelo movimento internacional socialista para comemorar o Dia Internacional da Mulher de que celebra este ano cem anos. Na batalha política entre o Ocidente e o Leste, nos países ocidentais, o Dia Internacional da Mulher foi comemorado no início do século, até à década de 20, tendo sido esquecido ou menorizado por longo tempo. Foi recuperado pelos movimentos feministas na década de 1960 até finalmente ser instituído pelas Nações Unidas.

O mundo muito evoluiu e apesar de muito do sentido original subjacente ao Dia Internacional da Mulher, do espírito das mulheres operárias grevistas, tanto na Europa como nos Estados Unidos, se ter alterado e o ter tornado num dia festivo, as reivindicações dos movimentos feministas ampliaram-se a outros campos, não perderam sentido. Refira-se que só em 1951 a Organização Internacional do Trabalho, estabeleceu princípios gerais, visando a igualdade de salários entre homens e mulheres para exercício da mesma função, o que ainda não acontece.

Hoje, apesar de universalmente as mulheres terem ultrapassado os homens em muitas áreas, são mais as mulheres escolarizadas que os homens, são mais as mulheres com estudos superiores que os homens, são mais as mulheres doutoradas e com pós-graduações que os homens, são mais as mulheres investigadoras nas áreas científicas que os homens, a desproporção entre homens e mulheres nos quadros dirigentes políticos, empresariais, sociais continua a não refletir essa realidade. A precaridade, esse mal dos nossos tempos, atinge mais as mulheres que os homens. O caminho para a igualdade de género está a ser feito, muitos passos positivos têm sido dados mas está ainda longe de ser uma totalidade. O reconhecimento implícito ainda não é explícito o que se comprova pela necessidade de recorrer a um sistema de quotas, como existe em Portugal, para o impor.

Segundo dados da National Academy of Science, uma organização não-governamental dos Estados Unidos em que estão representadas as diversas Academias das Ciências, Engenharia e Medicina, só 20% das mulheres são chefes executivas nas suas empresas onde são mais numerosas que os homens e desempenham funções equivalentes. Na Europa os números não são diferentes e a desigualdade salarial é chocante. Estatisticamente, números do Eurostat, as mulheres em relação aos homens trabalham em média um mês, um mês e meio de graça. Nos parlamentos dos países democráticos a média das mulheres deputadas é de 20%, só em onze são 40%. Os números alinham-se para não deixar dúvidas que, se em todo o mundo, os direitos das mulheres têm feito o seu caminho, um caminho positivo em que Portugal está, nas estatísticas europeias, entre os melhores classificados no referente à presença das mulheres na sociedade, muito há ainda que caminhar, o que demonstra que o Dia Internacional da Mulher não perdeu o seu significado.

O DIRECTOR DO DEP*:

O PROPONENTE:

APROVADA / REJEITADA POR: _____ Votos Contra; _____ Abstenções; _____ Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto do n.ºs 3 e 4 do art.º 57, da Lei 75/2013, de 12 de Setembro.

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

Em Portugal, depois da Revolução do 25 de Abril com a democracia e as liberdades conquistadas, as mulheres ganharam mais liberdades e direitos que os homens, dada a condição subalterna em que viviam. Em várias gerações, com o processo democrático iniciado em 25 de Abril, as mulheres rapidamente adquiriram qualificações em que se destacam nas mais diversas áreas. O reflexo dessa alteração, como as estatísticas comprovam, é hoje bem real mas ainda não é expressão do lugar que as mulheres deveriam naturalmente ocupar dadas as altas qualificações laborais e académicas que detêm.

A Câmara Municipal de Setúbal orgulha-se de continuar a prosseguir o caminho da dignificação das mulheres, muitos dos seus quadros dirigentes são ocupados por mulheres, por isso celebra o Dia Internacional da Mulher, apoiando a sua luta pela igualdade de género, de direitos sociais, económicos e políticos até se alcançar a sua plenitude.

Nesta data, em que se assinalam cem anos sobre o dia escolhido para se comemorar o Dia Internacional da Mulher, saudamos todas as mulheres, em Portugal e no mundo, em particular as setubalenses e as azeitonenses que sempre estiveram na primeira linha dessas lutas.

O DIRECTOR DO DEP*:

O PROPONENTE:

APROVADA / REJEITADA POR: Votos Contra; Abstencões; 11 Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto do n.ºs 3 e 4 do art.º 57, da Lei 75/2013, de 12 de Setembro.

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA